

A FORMA URBANA DA CIDADE DE SÃO FIDÉLIS E SEU SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES

SESSÃO TEMÁTICA 02: DIMENSÃO HUMANA DO PROJETO, DO PLANEJAMENTO E DA GESTÃO
DA PAISAGEM

CATEGORIA: INDICAÇÃO DO TIPO DE COMUNICAÇÃO - ARTIGO ACADÊMICO CIENTÍFICO

Autora 1: Letícia de Souza Silva/Instituto Federal Fluminense - campus Campos
Centro/leticiasouzaslv@gmail.com

Autora 2: Danielly Cozer Aliprandi/Instituto Federal Fluminense - campus Campos
Centro/daniellyalip@gmail.com

RESUMO

São Fidélis, uma cidade de pequeno porte no interior do estado do Rio de Janeiro, sofreu transformações ao longo de sua formação urbana. A acentuada urbanização e o crescimento não planejado trouxeram consequências nos espaços livres. Devido a isso, São Fidélis possui muitos espaços livres públicos que se tornaram áreas desvalorizadas e esquecidas, poucos espaços livres de lazer, alguns inadequados ao uso. Para compreender estas problemáticas que se expressam na paisagem, em especial nos espaços livres públicos, este estudo foi definido objetivando compreender as transformações que vem ocorrendo na paisagem. Objetiva-se também aprofundar conhecimentos adquiridos enquanto profissionais da área, assim como pesquisadoras, sendo possível contribuir com o local estudado, onde uma das autoras nasceu e cresceu. Para análise e caracterização do recorte é utilizado o método de leitura da paisagem que tem como foco o Sistema de Espaços Livres (SEL), através do mapeamento temático. No caso em estudo, que faz parte de pesquisa de mestrado em andamento, o recorte se dá na escala da cidade, considerando seu perímetro urbano definido em legislação. A pesquisa busca contribuir para o entendimento do crescimento urbano da cidade estudada, expresso em sua paisagem e forma urbana, e os espaços livres resultantes.

PALAVRAS-CHAVES: forma urbana; paisagem; espaços livres; São Fidélis.

ABSTRACT

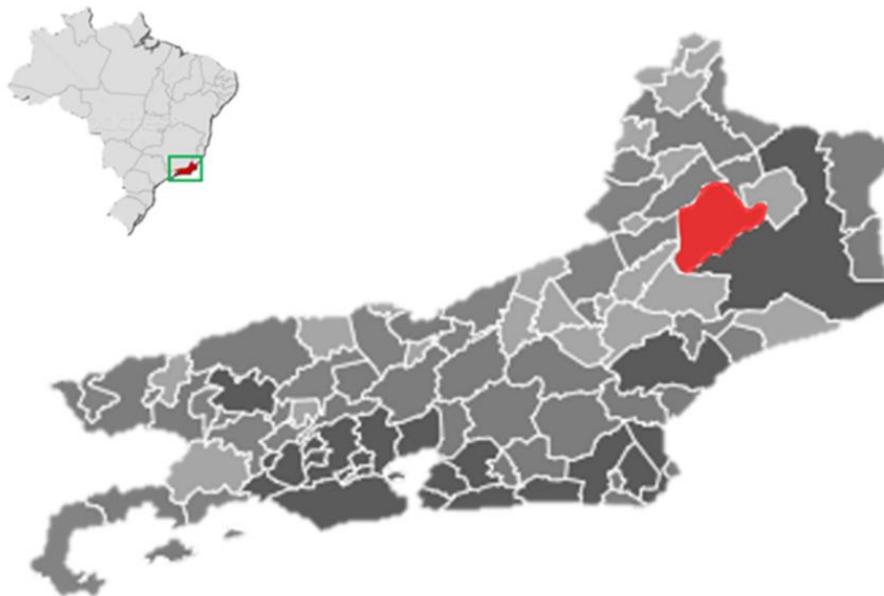
São Fidélis, a small city in the interior of the state of Rio de Janeiro, underwent transformations throughout its urban formation. The accentuated urbanization and unplanned growth have had consequences for open spaces. Due to this, São Fidélis has many public open spaces that have become devalued and forgotten areas, few free leisure spaces, some unsuitable for use. To understand these problems that are expressed in the landscape, especially in public open spaces, this study was defined with the aim of understanding the transformations that have been occurring in the landscape. The aim is also to deepen the knowledge acquired as professionals in the field, as well as researchers, making it possible to contribute to the place studied, where one of the authors was born and grew up. To analyze and characterize the section, the landscape reading method is used, which focuses on the Open Space System, through thematic mapping. In the case under study, which is part of ongoing master's research, the focus is on the scale of the city, considering its urban perimeter defined by legislation. The research seeks to contribute to the understanding of the urban growth of the studied city, expressed in its landscape and urban form, and the resulting open spaces.

KEYWORDS: urban form; landscape; open spaces; São Fidélis.

1 INTRODUÇÃO

São Fidélis é uma cidade do Estado do Rio de Janeiro (Figura 1) que enfrenta alguns problemas sociais, econômicos e espaciais. Alguns desses problemas acontecem desde a sua formação, gerando complicações na pequena cidade. Ocorre que a desqualificação histórico-cultural do local acaba refletindo diretamente em sua paisagem e em suas questões sociais. Devido a essa situação e à falta de estudos voltados para a cidade de São Fidélis, surgiu o interesse e a necessidade de evidenciar a importância desse local.

Figura 1: Localização da cidade de São Fidélis/RJ.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

O município possui cerca de 38.749 habitantes e uma área territorial de 1.034,833 km² (IBGE, 2021), sendo considerada uma cidade de pequeno porte. A cidade é dividida pelo Rio Paraíba do Sul (Figura 2), possuindo uma parte urbana ao sul do rio, e outra ao norte, sendo o distrito sede a parte que se encontra ao sul, e o segundo distrito da cidade a parte que se encontra ao norte. Percebe-se um maior crescimento populacional inserido na parte sul da cidade, e que provavelmente aconteceu por conta do início do núcleo urbano que se deu nessa localidade, e, também, por ser por onde passa a rodovia principal que faz a ligação com outras cidades nas proximidades, além de ser onde está implantada toda a infraestrutura da cidade, onde acontece todos os eventos.

No entanto, não há qualquer tipo de distinção com a parte da cidade situada ao norte do rio, a população é bem integrada, o rio não marca nenhum tipo de divisão social, nem econômica, apenas em relação a alguns serviços, que, inclusive, é notado o crescimento de comércios e restaurantes na rua principal da parte norte da cidade. A economia da cidade é baseada no cultivo, especialmente da cana-de-açúcar, e na agropecuária (gado de corte e leite). Na agricultura, São Fidélis se caracteriza pela policultura, sendo suas principais culturas a de cana-de-açúcar, arroz, milho, tomate, banana, algodão e goiaba. Sua economia possui representação também em outros setores, como indústria, comércio, cooperativas e pesca (BOLDRINI, 1985).



Figura 2: Delimitação da área urbana de São Fidélis/RJ.



Fonte: Google Earth, modificada pelos autores, 2022.

São Fidélis é considerada um vale por ser uma cidade inserida no meio de muitas montanhas, e por conter essa característica, a cidade enfrenta alguns problemas em como a distribuição das moradias se deu mediante ao crescimento da cidade, que acabou impactando na sua formação, uma vez que a área urbana se encontra, em sua maioria, situada em parte do território mais plano, além do rio também ser um fator determinante para a divisão da cidade em duas grandes áreas. Todas essas questões influenciaram a forma da mancha urbana atual.

Pode-se observar (Figura 3) que a parte mais antiga da cidade acontece, praticamente, em toda a parte mais plana da cidade, que se torna a área mais urbanizada e adensada. Já as áreas de crescimento da cidade acabam se localizando nos terrenos mais elevados, e também nas margens da cidade, ainda percorrendo os restantes das áreas mais planas. Por ser cercada de montanhas, a cidade acaba se tornando um lugar bastante abafado, e com pouca incidência de ventos e temperaturas altas no verão, esse é um fator que mostra como é importante que a cidade possua espaços livres de qualidade espalhados por ela.

Figura 3: Vista de São Fidélis/RJ.



Fonte: Acervo dos autores, 2022.

A acentuada urbanização e o crescimento não planejado trouxeram consequências, congestionamento do tráfego, falta de infraestrutura, poluição e perda de áreas naturais, nos



espaços livres, considerados nesta pesquisa como “todo espaço não ocupado por um volume edificado (espaço-solo, espaço-água, espaço-luz) ao redor das edificações e que as pessoas têm acesso” tal qual define MAGNOLI (2006 p.179). Percebe-se que todo esse descaso acontece no decorrer dos anos, sendo possivelmente um reflexo do abandono histórico-cultural e urbano que acometeu a cidade ao longo de sua história, e também por uma visão de planejamento que não considera os espaços livres como uma importante infraestrutura da cidade (BOLDRINI, 1985).

Para compreender estas problemáticas que se expressam na paisagem, em especial nos espaços livres públicos, este estudo foi definido objetivando compreender a sua paisagem, forma urbana e o seu sistema de espaços livres. Objetiva-se também aprofundar conhecimentos adquiridos enquanto profissionais da área, assim como pesquisadoras, sendo possível contribuir com o local estudado, onde uma das autoras nasceu e cresceu.

Sendo assim, julga-se ser necessário ler a paisagem, as problemáticas presentes nela, que se refletem especialmente em seus espaços livres, para poder compreender melhor o SEL e os demais elementos que com ele se relacionam. Desse modo, quanto maior conhecimento for adquirido sobre a paisagem estudada, maior serão as potencialidades que poderão ser encontradas nesses locais, tornando, assim, possível atuar sobre ele.

Os espaços livres desempenham basicamente papel ecológico, no amplo sentido, de integrador de espaços diferentes, baseando-se, tanto no enfoque estético, como ecológico e de oferta de áreas para o desempenho de lazer ao ar livre (CAVALHEIRO; DEL PICCHIA, 1992, p. 31).

Para análise e caracterização do recorte, além do estudo histórico da formação da cidade, é utilizado o método de leitura da paisagem que tem como foco o Sistema de Espaços Livres (SEL), através do mapeamento temático, o que inclui mapas como: localização e caracterização; história; aspectos legais; uso e ocupação do solo; tipos morfológicos; e, espaços livres públicos x espaços livres privados. A construção dos mapas contribui com dados importantes que permitem compreender problemáticas e demandas que se expressam na paisagem da área estudada. A partir desse método, é possível observar diferentes aspectos sobre o trecho, podendo utilizar diferentes escalas de trabalho, definidas de acordo com o nível de detalhe de análise desejado. No caso em estudo, que faz parte de pesquisa de mestrado em andamento, o recorte se dá na escala da cidade, considerando seu perímetro urbano definido em legislação.

Nesse contexto, será analisada a forma da mancha urbana da cidade de São Fidélis, que consiste em uma mancha urbana mista: fragmentada e espraiada, que é resultante dos processos de formação, do seu suporte geobiofísico e também das demandas econômicas e sociais. A pesquisa busca contribuir, assim, através do mapeamento da paisagem, para o entendimento do crescimento urbano da cidade estudada, expresso em sua paisagem e forma urbana, e os espaços livres resultantes.

2 A FORMA URBANA DA CIDADE BRASILEIRA

As formas urbanas referem-se aos diferentes padrões e arranjos espaciais que as cidades podem adotar. Essas formas são influenciadas e moldadas por diversos fatores, como topografia, história, cultura, tecnologia e planejamento urbano. A forma urbana se constitui de espaços livres e edificados, públicos e privados, legais e ilegais, acolhedores ou excludentes. É um produto social, mas ao mesmo tempo é também uma condição para o processo social



(LEFEBVRE, 2001). É composta pela relação entre a estrutura física e os processos de formação e transformação alcançados pelos diferentes estímulos que formam a configuração espacial de uma cidade. Dessa forma, é interessante compreender que a forma urbana está sujeita às intervenções dos diferentes fatores que operam sobre o território urbano, sendo eles físicos ou não, eles acabam deixando suas marcas na forma urbana de determinada localidade.

A forma urbana é o registro último da realidade material produzida e vivenciada pelas sociedades humanas em determinado tempo histórico e paisagem urbana. É constituída pela articulação das edificações individuais e os espaços livres entre elas, traduzindo na paisagem os processos e interações sociais responsáveis por sua construção (Carvalho 2018, p.20).

O espaço livre é pertencente à forma urbana, e essa forma é derivada tanto do crescimento em extensão quanto ao crescimento populacional da cidade, mas também pela introdução de novos modelos urbanísticos, como, por exemplo, loteamentos fechados e condomínios de grande porte, áreas industriais, comunidades com condições precárias de moradia, parques lineares, orlas, entre outros episódios que acontecem por toda a malha urbana.

Dessa maneira, pode-se assimilar que a materialização dos processos organizacionais de uma cidade por meio da forma urbana é um registro histórico de determinada população. De acordo com Costa e Netto (2015) “[...] o desenvolvimento das cidades junto com a história cultural da região na qual está assentada está profundamente escrito no arranjo físico e nas áreas edificadas”. Verifica-se então que não somente os aspectos físicos fazem parte desse processo de compreensão da forma, mas também os não materiais como: legislação, aspectos socioculturais, costumes, afetividade e pertencimento.

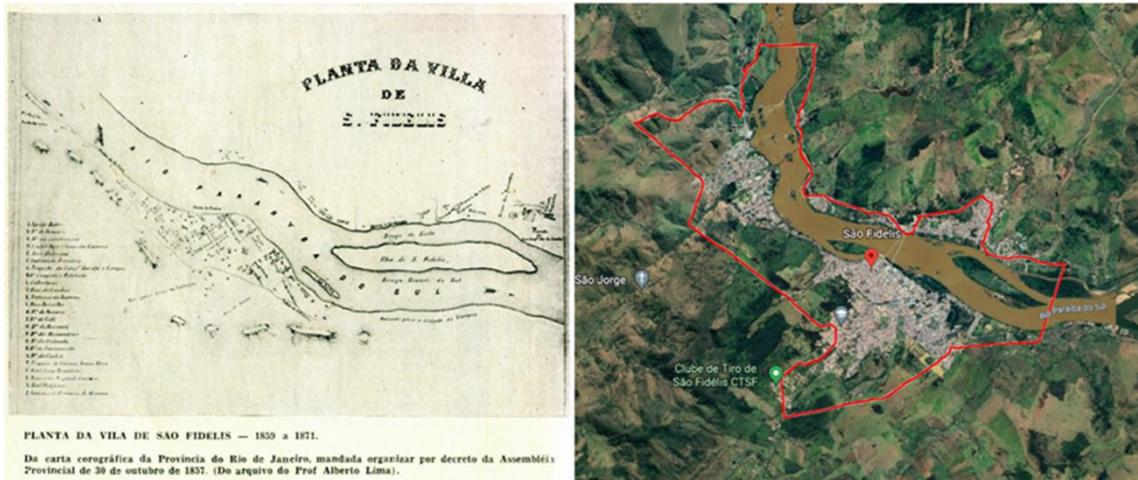
O estudo da forma, de acordo com Macedo et al. (2018), não é considerado importante apenas para a definição e entendimento das formas em si, dos padrões estéticos que existem de forma urbana, o estudo é considerado importante também pelo papel de abranger a vida social nela, de estruturar o sistema de espaços livres e de expressar as dinâmicas ecológicas que existem em cada localidade. O planejamento adequado da expansão urbana visa equilibrar o crescimento urbano com a preservação de áreas verdes, a promoção da mobilidade sustentável e a criação de espaços públicos de convivência.

Ainda em concordância com Macedo et al. (2018), a forma da cidade brasileira está associada aos processos de produção, às formas de propriedade, ao parcelamento do solo, aos padrões culturais, às desigualdades sociais, e também, ao suporte biofísico e climático da localidade.

3 FORMA URBANA DE SÃO FIDÉLIS

Como defende Tardin (2010), a paisagem é resultado de processos temporais, espaciais, funcionais e da interpretação do ser humano sobre o seu meio, segundo as suas necessidades e seus modos de vida. É possível observar que São Fidélis possui uma mancha urbana mista: fragmentada e espraiada, que é resultante dos processos de formação, do seu suporte geobiofísico e também das demandas econômicas e sociais.

Figura 4: Imagem da Planta da Vila de São Fidélis em 1871 / Mancha urbana da cidade de São Fidélis em 2023.

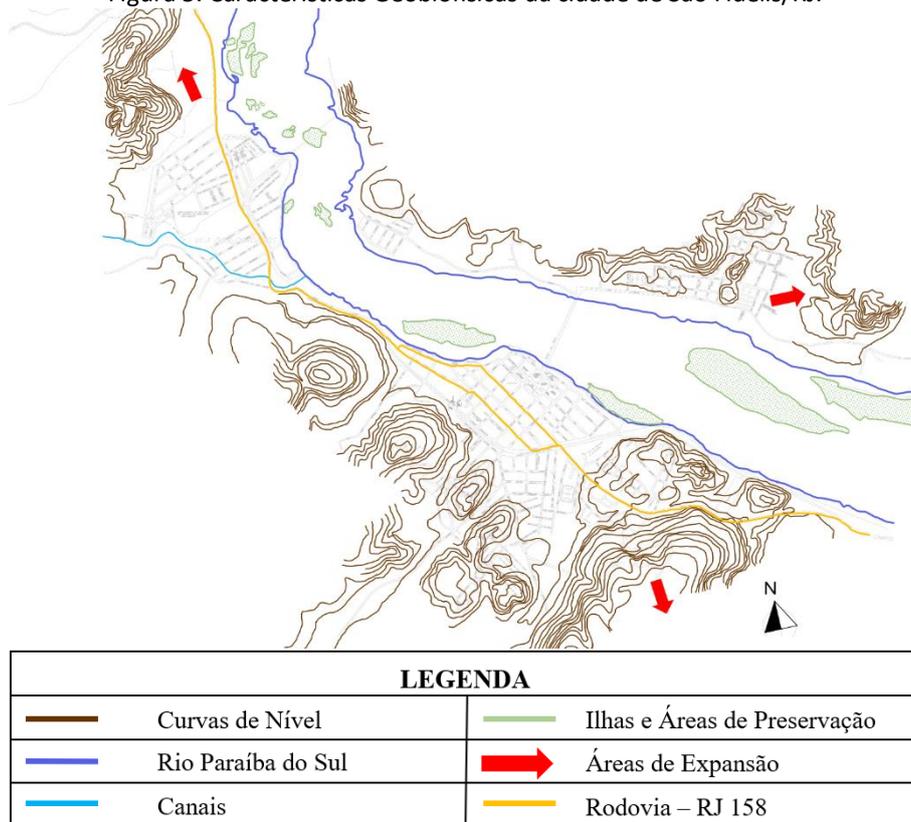


Fonte: Prefeitura de São Fidélis e Google Earth, manipulado pelas autoras, 2023.

O suporte geobiofísico de São Fidélis mostra como a cidade se constituiu, por consequência da topografia que envolve toda a área urbanizada da cidade. Desde a sua formação (Figura 4), a cidade começou, então, a ser formada em sua parte mais plana, e a medida em que foi crescendo começou a ocupar as áreas mais elevadas. A cidade é envolvida por áreas com relevos, o que torna uma característica da cidade estar localizada em um vale. Dessa maneira, a área urbana consolidada se encontra em toda a parte plana da cidade, possuindo algumas pequenas áreas, que já estão consolidadas, em áreas de montanha. São Fidélis é uma cidade que não possui lagoas, lagos e possui poucos canais, como pode ser observado na Figura 5.

É possível observar que, a área que se encontra ao sul do rio é a parcela da ocupação urbana mais extensa da cidade, e, também, observa-se que essa área ainda possui uma subdivisão por conta da topografia da cidade, de igual modo ocorre na área ao norte do rio, porém é uma parcela menor da área urbanizada. Também é possível notar que as áreas de expansão da cidade estão ocorrendo nas partes que possuem a topografia mais acidentada, e também mais a margem do perímetro urbano, nas poucas áreas mais planas que ainda restam.

Figura 5: Características Geobiofísicas da cidade de São Fidélis/RJ.



OBS.: As curvas de nível estão de 5 em 5 metros.

Fonte: Elaborado pelos autores com base no mapa da prefeitura de São Fidélis/RJ, 2022.

A expansão urbana espraiada se refere ao crescimento da cidade de forma extensiva, acontecendo em direção as áreas rurais que estão ao redor do centro urbano da cidade, a expansão se dá por uma dispersão das atividades urbanas, das construções, estradas e infraestruturas, o que resulta em um uso ineficiente do solo e também ocasiona longas distâncias entre as diferentes partes da cidade. Já a expansão urbana fragmentada retrata o desenvolvimento descontínuo da cidade, com diferentes áreas urbanas desconectadas ou com pouca conectividade entre si. Isso pode acabar acontecendo devido a diversos fatores, como barreiras naturais, que é o caso de São Fidélis, ou falta de planejamento integrado.

Dessa maneira, é possível observar que a forma urbana da cidade de São Fidélis é descontinuada por um elemento natural, o Rio Paraíba do Sul, assim como por outros elementos naturais, que são os morros, que acabam fragmentando a cidade, e ao mesmo tempo a cidade vai se espalhando, se espraiando. O processo histórico da cidade, por ter tido tentativas de acesso por um lado do rio por uns grupos religiosos e pelo outro lado do rio por outros grupos de religiosos, acabou ocasionando que a ocupação acontecesse dos dois lados do Rio, então houve uma expansão da ocupação por toda a cidade e, depois, com uma rodovia, isso se intensifica. Conseqüentemente, pode-se verificar, que não muito diferente da maior parte das cidades brasileiras, a cidade de São Fidélis também possui a forma da sua mancha urbana mista, ou seja, espraiada e fragmentada.

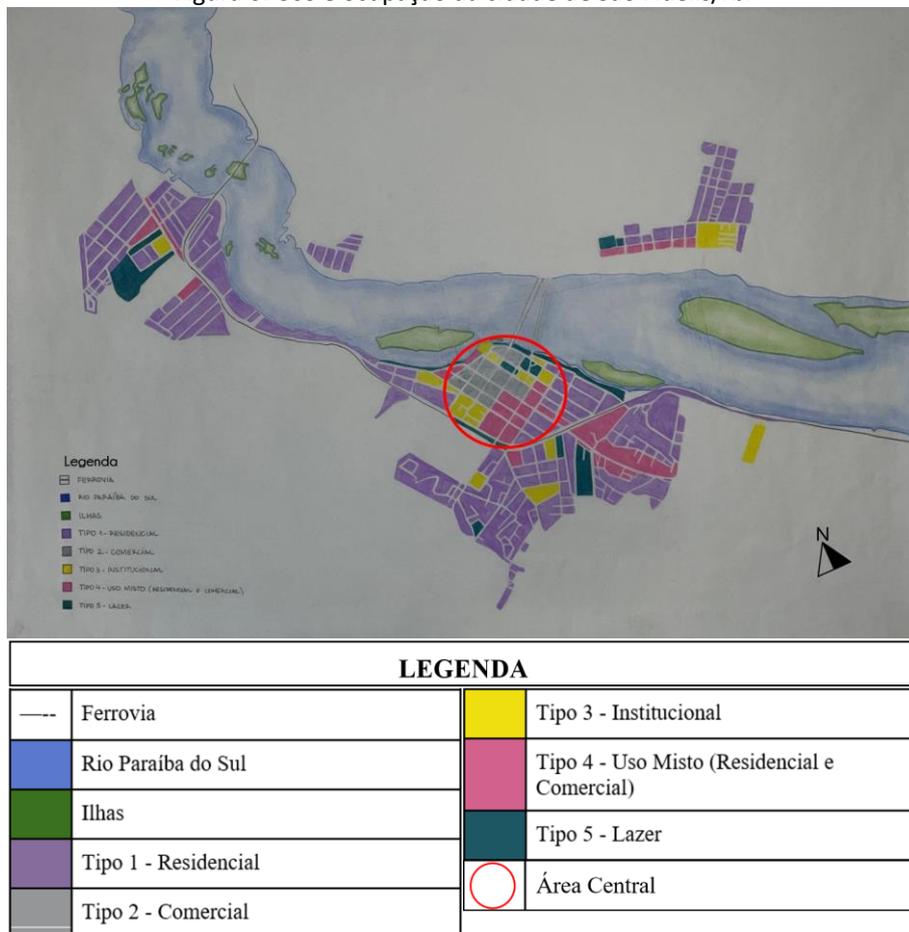
No mapa de uso e ocupação da cidade (Figura 6) é possível observar que as quadras predominantemente comerciais, que estão marcados pela cor cinza no mapa, aparecem em maior escala na área central da cidade. O mapa mostra também que poucas quadras aparecem com o uso misto, ou seja, residencial e comercial, elas aparecem na cor rosa, assim como foram



percebidas poucas quadras de uso institucional, demarcadas pela cor amarela, que são áreas que concentram atividades de educação, saúde, pesquisa, cultura, religião e recreação. E, por fim, pode-se notar poucas quadras na cor verde, que são áreas da cidade reservadas para o lazer.

A partir deste mapeamento e do conhecimento prévio sobre o local, observa-se que, apesar de aparecerem espaços reservados para o lazer em várias porções da cidade, a população tem a preferência em fazer uso apenas de duas praças que se localizam na parte central da cidade, e, mesmo existindo uma orla bem próxima a essas duas praças, a população não sente interesse em usar aquele espaço. E, além disso, a gestão da cidade também não valoriza os outros espaços que são destinados ao lazer espalhados pela cidade, afinal é de interesse da gestão manter a população apenas na área mais central, fazendo com que todo e qualquer evento aconteça somente naquela área.

Figura 6: Uso e ocupação da cidade de São Fidélis/RJ.



Fonte: Elaborado pelos autores com base no mapa da prefeitura de São Fidélis/RJ, 2022.

No mapa dos espaços livres intraquadra (Figura 7) pode-se observar que a cidade possui poucos espaços livres intraquadra, uma vez que a cor vermelha aparece em grande parte do território da cidade, cuja cor faz menção a de 0% até 30% de espaços livres na quadra. Também é possível observar que a cor laranja, que mostra a porcentagem de 30% até 50% de espaços livres na quadra, aparece um pouco menos, e a cor amarela, que mostra a porcentagem de 50% até 100% de espaços livres na quadra, quase não é muito aparente na cidade. Sendo assim, pode-se notar que a cidade quase não possui muitos espaços livres intraquadra, apresentando densidade construtiva muito elevada, o que acaba desencadeando uma expansão territorial pela margem

da mancha urbana, como também é possível observar no mapa a seguir, onde as áreas em expansão estão marcadas pelos círculos na cor rosa, avançando por toda a topografia da cidade. As áreas que foram observadas como de expansão territorial acabam tendo um crescimento desordenado e sem fiscalização adequada, são lotes que não possuem regularização e nem sequer possuem infraestruturas básicas.

Figura 8: Espaços livres intraquadra da cidade de São Fidélis/RJ.



LEGENDA		
---	Ferrovia	Espaços Livres <u>Infraestruturais</u>
	Expansão Urbana	Rio Paraíba do Sul
	Cemitério	0% - 30%
	Espaços Livres de Lazer e Convívio	30% - 50%
	Áreas de Caráter Ambiental	50% - 100%

Fonte: Elaborado pelos autores com base no mapa da prefeitura de São Fidélis/RJ, 2022.

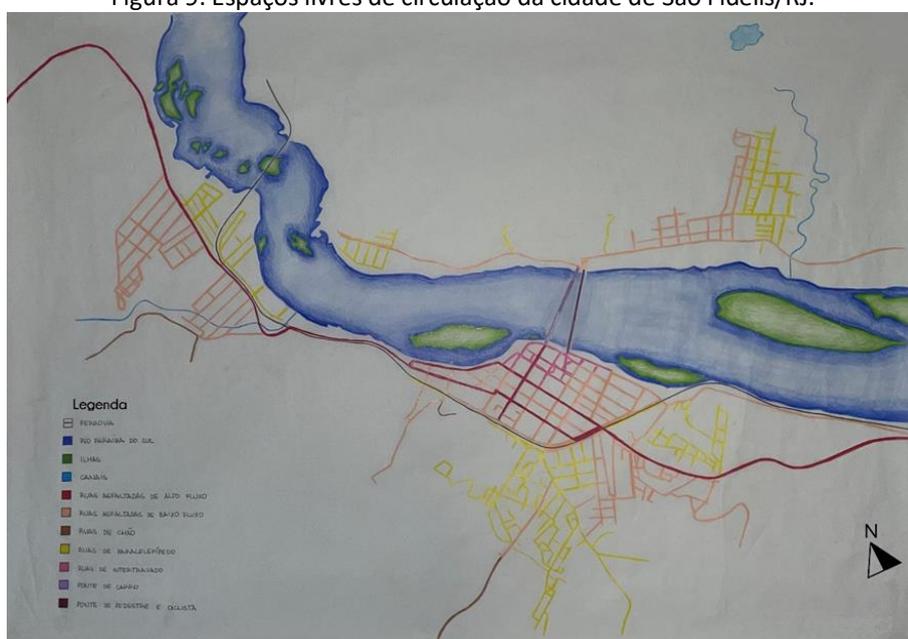
Já o mapa de espaços livres públicos (Figura 8), ele mostra um pouco sobre as ruas da cidade de São Fidélis. Nota-se que toda a parte central da cidade possui ruas asfaltadas, que estão representadas na cor rosa claro, e possui apenas alguns trechos em intertravados, representados na cor rosa escuro, o que explica um pouco a questão dos alagamentos no bairro central da cidade, onde também não possui muitos espaços livres intraquadras, o que acaba dificultando a drenagem de águas pluviais.

Também é possível observar que nos bairros que são mais marginalizados há mais presença das ruas de paralelepípedo, que estão representadas na cor amarela. A cidade possui poucas ruas de chão, representadas pela cor marrom, elas aparecem mais nos caminhos que levam a algumas localidades mais afastadas do centro e que não possuem urbanização. As ruas asfaltadas de alto fluxo aparecem na cor vermelho escuro, e são marcadas pelas ruas que dão

acesso a entrada e a saída da cidade, onde, geralmente, o fluxo de carros é maior, permanecendo ao longo do dia e noite.

Com o desenvolvimento desse mapa pode-se observar o motivo pelo qual a parte central da cidade de São Fidélis possui alagamentos frequentes, uma vez que é uma área que quase todas as ruas são pavimentadas com asfalto. A pequena parcela das vias na área central que possuem a pavimentação por intertravados, são vias que passaram por uma repavimentação, fazendo a troca do asfalto para o intertravado, no ano de 2022, justamente para tentarem sanar a problemática dos alagamentos frequentes que ocorriam em épocas de chuva, uma vez que era o intuito da prefeitura do município na época da reforma, porém, como não houve nenhuma reforma na infraestrutura de drenagem das ruas, mesmo que os intertravados já solucionem um pouco a questão da permeabilidade do solo, ainda é possível observar alguns pontos que ocorrem o alagamento, mas, com o escoamento um pouco mais efetivo.

Figura 9: Espaços livres de circulação da cidade de São Fidélis/RJ.



LEGENDA			
---	Ferrovia		
	Rio Paraíba do Sul		
	Ilhas		
	Canais		
	Ruas Asfaltadas de Alto Fluxo		
	Ruas Asfaltadas de Baixo Fluxo		
			Ruas de Chão
			Ruas de Paralelepípedo
			Ruas de Intertravado
			Ponte de Carro
			Ponte de Ciclista

Fonte: Elaborado pelos autores com base no mapa da prefeitura de São Fidélis/RJ, 2022.

O mapa a seguir (Figura 9) trata de um mapa síntese que foi elaborado para a disciplina de Projeto e Planejamento da Paisagem do curso de Mestrado em que uma das autoras cursa, onde foi executado depois de toda a leitura e análise da paisagem de São Fidélis, de acordo com o

embasamento e método que foram apresentados pelos professores da disciplina (considerando as imagens apresentados aqui e outras desenvolvidos em ateliê).

Figura 10: Figura síntese da cidade de São Fidélis/RJ.



Fonte: Elaborado pelos autores com base no mapa da prefeitura de São Fidélis/RJ, 2022.

O mapa foi elaborado por um grupo, do qual uma das autoras fazia parte, e nele pode-se observar que foram destacadas onze áreas que mais se destacaram na análise do grupo, com suas problemáticas e suas potencialidades:

- Área 01 (Pé de Tamarindo): sua problemática é o espaço sem cuidado e não possui valorização, e sua potencialidade seria um espaço livre integrado com a orla.
- Área 02 (Capela São Sebastião): sua problemática é o espaço sem valorização e espaço livre privado, e, sua potencialidade seria um espaço livre integrado com a capela.
- Área 03 (Orla Centro): sua problemática é o espaço pouco utilizado pela população e com pouca manutenção, e, sua potencialidade seria um espaço livre linear com contato com o rio e ponto turístico para lazer e esporte.
- Área 04 (Orla Ipuca): sua problemática são as construções irregulares, e, sua potencialidade seria um espaço livre integrado ao rio.
- Área 05 (Linha Férrea): sua problemática é uma área degradada e abandonada, e, sua potencialidade seria fazer a integração com a grande parte da malha urbana da cidade.
- Área 06 (Área Central): sua problemática é a alta permissividade de construções, poucos espaços livres e espaço altamente alagável, e, sua potencialidade seria o turismo histórico dessa área e espaços livres disponíveis para drenagem.
- Área 07 (Vila dos Coroados): sua problemática é a falta de saneamento básico em parte da área e não possuir conexão com a parte central da cidade, e, sua potencialidade seria a o turismo ecológico, uma nova centralidade e a expansão urbana.



- Área 08 (Montese): sua problemática é a rodovia que corta essa área acaba se tornando uma barreira urbana para o local, e, sua potencialidade são os espaços livres na orla do rio e acessos a outras entradas para a cidade.

- Área 09 (São Vicente): sua problemática é a zona de expansão desordenada.

- Área 10 (Cristo Rei): sua problemática é que não possui conexão com a parte central da cidade, é um bairro isolado e uma área muito utilizada por usuários de drogas, e, sua potencialidade é a expansão urbana e espaço livre na orla do rio.

- Área 11 (Orla Ipuca 2): sua problemática são as construções irregulares que tomam toda a orla do rio tendo assim um acesso restrito ao mesmo, e, sua potencialidade é o espaço livre linear na orla, acesso e integração com o rio.

É importante salientar que a maior problemática analisada pelas autoras, é a questão dos espaços livres de circulação, nota-se que aparece com muita frequência em muitas áreas questões que vão dificultando a circulação de um modo geral na cidade, trânsito ruim, conexões entre áreas difíceis, áreas isoladas, degradação de grandes áreas, como a questão da ferrovia. Podemos observar que as características geobiofísicas do lugar limitaram a ocupação e a forma como ela foi acontecendo, gerou muitas questões ligadas a circulação da cidade, não sendo a única problemática encontrada, mas é um problema que está bastante em evidência de acordo com as análises, influenciando bastante no funcionamento atual da cidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de São Fidélis, situada no interior do estado do Rio de Janeiro, enfrentou significativas mudanças em sua paisagem urbana ao longo de sua história. Através das análises realizadas, observou-se a fragmentação, o espraiamento e a descontinuidade ocorrida na mancha urbana da cidade através da sua formação, que foi motivada pelo crescimento e expansão da malha urbana, como é possível verificar ao longo do artigo.

Por meio dessa análise a leitura da paisagem realizada através dos mapeamentos temáticos permitiu a compreensão das potencialidades e das problemáticas locais, possíveis lacunas no planejamento que desconsideram as demandas mais atuais.

Este estudo oferece uma valiosa contribuição para a compreensão da forma urbana da cidade e seus reflexos na paisagem e nos espaços livres públicos. Mas, o trabalho aqui apresentado faz parte de uma pesquisa em desenvolvimento, o que permite que as conclusões apresentadas sejam amadurecidas; no entanto, a consolidação dessa análise já sugere que a relação entre espaço livre de lazer e espaço livre de circulação vai, de maneira severa, impactar o estudo dos sistemas de espaços livres da cidade, pois se entende que a não consideração de tal relação conduziria a uma análise parcial e fragmentada do sistema de espaços livres de São Fidélis.

REFERÊNCIAS

BOLDRINI, Julio. PETRUCCI, Sylvia. **Coleção Conhecendo São Fidélis**. 1985.

CARVALHO, Sidney Vieira. **Análise comparativa das paisagens urbanas de São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal no início do século XXI**: forma urbana e sistema de espaços livres no Brasil contemporâneo. Orientador: Silvio Soares Macedo e Fábio Mariz Gonçalves. 2018. 344 p. Tese (Doutorado) - FAUUSP, São Paulo, 2018.



CAVALHEIRO, F.; DEL PICCHIA, P.C.D. Áreas verdes: conceitos, objetivos e diretrizes para o planejamento. In: Anais... **1º Congresso Brasileiro sobre Arborização Urbana e 4º Encontro Nacional sobre Arborização Urbana**. Vitória, ES, 1992. p. 29-38

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

MACEDO, Silvio Soares. **Reflexões sobre espaços livres na forma urbana** / Organização de Silvio Soares Macedo, Vanderli Custódio, Verônica Garcia Donoso. – São Paulo: FAUUSP, 2018.

MAGNOLI, Miranda. Espaço livre: objeto de trabalho. **Paisagem e Ambiente**: Ensaios, São Paulo: FAUUSP, n. 21, 2006, p.175-198.

SÃO FIDÉLIS. **Síntese Histórica – São Fidélis**. Disponível em:
<<http://www.saofidelisrj.com.br/historia/Sintese-Historica-Sao-Fidelis>> Acesso em: 20 de agosto de 2017

TARDIN, Raquel. Ordenação Sistêmica da Paisagem. **I ENANPARQ - Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo**, Rio de Janeiro, s.p., 1 dez. 2010. Disponível em:< <http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq/simposios/18/18-231-1-SP.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2023.